**A inércia mental, é acumulação do conhecido.**

Neste texto, venho com a intenção de tentar explorar os limites que encontro dentro de meu próprio cérebro, vindo de um condicionamento carregado por inércia, mesmo que em trabalhos contemplativos e de meditação, a mente, acaba caindo em estado de tranquilidade e busca manter este estado durante as atividades do dia, sendo um impedimento as tarefas humanas onde temos que utilizar do esforço e da força para transcender esta mente lenta e dorminhoca que busca sempre o descanso e o equilíbrio de suas energias.

Já observou os animais, os cachorros por exemplo, que também possuem uma estrutura mental, o quanto dormem durante o dia e a durante a noite? Parece uma hereditariedade animal esta tendência ao descanso mental, não vendo isso de forma negativa, pois quando nos esforçamos muito mentalmente, temos dor de cabeça, tensões musculares, entre outras somatizações energéticas que acabam por dissipação de energia, atingindo o corpo.

Já observou como ao final de uma semana de trabalho estamos exaustos, e com os olhos roxos de olheira, será isso positivo para nosso corpo? Sendo uma manifestação física de alerta que estamos cansados, forçando a barra, o que acaba refletindo em todo o corpo, inclusive nas motivações psicológicas. Pois nossa energia navega no corpo, e quando não utilizadas pelo corpo, são utilizadas pela mente, e vice-versa.

Procuro não ver este esforço e estes olhos roxos de forma negativa, pois somos humanos em um período de grande velocidade de transformação das coisas, e com força, precisamos acompanhar o ritmo da humanidade em que estamos inseridos, que por sinal, é uma humanidade doente, segundo todos os estudos científicos, espirituais, matemáticos, econômicos, medicinais, entre outros. Porém, persisto e persistiremos em nos forçar nas atividades do dia a dia, por mais que isto cause um rompimento de nossos corpos mais sutis, causando somatização energética e em alguns casos, doença e morte por exaustão.

Nossa mente, acumula muitas informações e conhecimentos, e estes a sobrecarregam, forçando-a a manter um estado de “peso” e carga, ocasionando na inércia mental, que se encontra sobrecarregada, necessitando cada vez mais de descanso e de discernimento inconsciente, como encontramos nas formas de sono, ou nos sonhos.

Sob esta perspectiva, quanto mais sabemos, quanto mais informações adquirimos, mais ficamos inertes e cansados, ocasionando em um rompimento energético onde energias vitais são trazidas das profundezas do ser, acelerando o metabolismo e causando uma certa desestabilização estrutural, pois o corpo por si-próprio tenta restabelecer o equilíbrio de suas forças, sendo a mente esgotada, os outros corpos e órgãos emprestam suas energias para mente, para o corpo, e vice-versa, causando aí um transe energético, onde saímos correndo, mesmo estando exaustos., sem pensar corretamente, e muitas vezes em desequilíbrio, tropeçando pelo caminho.

Já percebeu que quanto menos horas de sono, mais elétricos ficamos, e quanto mais horas de sono, menos elétricos ficamos? Isso ocorre devido a este movimento da tentativa de equilíbrio energético corporal, pois se estamos precisando de mais energia, mais energia nos será dada. Do contrário, o corpo nos oferece descanso e paz mental, pois dissipa suas sobrecargas.

Nosso corpo possui uma inteligência própria, e nós como almas/espíritos, possuímos também uma inteligência própria, o que ocasiona neste desalinhamento psicológico, ou espiritual, ou corporal, de qualquer forma, em ambos os níveis, fica uma bagunça energética, até que encontremos nosso ritmo, ou nosso alinhamento.

No momento me foge a compreensão se somos nós quem estabelecemos esta rotina energética estabilizada, entre o espírito e o corpo, porém, a percepção persiste em me mostrar, com sinais corporais(olhos roxos) e sinais espirituais(pensamentos negativos, desmotivação), que existe aí danos ocorrendo devido a fatores de cansaço em nível mental, corporal e espiritual.

Este texto se encontra bastante incompleto, mas devido ao mesmo contexto do texto, tenho que por obrigação mundana, terminar estes pensamentos.

15 de dezembro de 2021.